

AULA 11

Desenhos, recursos e obstáculos

Ernesto F. L. Amaral

19 de abril de 2012
Metodologia (DCP 033)

Fonte:

Flick, Uwe. 2009. “Desenho da pesquisa qualitativa”. Porto Alegre: Artmed. pp.57-73 & 75-85.

DESENHO DE PESQUISA

- A expressão “desenho de pesquisa” é mais comum na pesquisa quantitativa, na qual é o principal instrumento para planejar a pesquisa e garantir a qualidade dos resultados.
- O desenho inclui desde a coleta de dados até a seleção de técnicas de análise de dados.
- Há várias formas de entender o desenho de pesquisa em estudos qualitativos.
- O importante é desenvolver um conceito de pesquisa qualitativa que leve em conta diferentes abordagens, sem se ater ao termo “desenho de pesquisa” de forma rígida como pesquisas quantitativas.

DESENHO DE PESQUISA COMO PROCESSO REFLEXIVO

- Becker *et al.* (1961) afirmam que não possuem desenho no “strictu sensus”, já que não têm a priori: (1) hipóteses para serem testadas; (2) instrumentos de coletas de dados; e (3) conjunto de procedimentos analíticos.
- No entanto, esses autores afirmam que possuem desenho no sentido amplo: (1) identificar elementos de ordem, sistema e coerência dos procedimentos; (2) descrever visão original do problema; (3) apontar compromissos teóricos e metodológicos; e (4) apontar forma como tais compromissos afetaram a pesquisa e vice-versa.
- Hammersley e Atkinson (1995) vêem desenho de pesquisa como processo reflexivo que opera em cada etapa.

MAIS DEFINIÇÕES DE DESENHO DE PESQUISA

- Creswell (1998) usou o desenho de pesquisa de formas diferenciadas:
 - Como uma escolha de abordagem ou tradição na pesquisa qualitativa.
 - Como um movimento contínuo entre desenhar o estudo e desenhar escritos sobre ele (propostas e relatórios).
- Maxwell (2005) percebe o desenho como um processo que inclui vários componentes:
 - Propósito, contexto conceitual, métodos e validade, agrupados em torno da pergunta de pesquisa.
 - Nesse modelo interativo, o que importa são as interações entre os componentes e não o termo “desenho”.

INFLUÊNCIAS

- Alguns aspectos possuem influência sobre o desenho de pesquisa e servem como planejamento do estudo:
 - Perspectiva de pesquisa.
 - Pergunta de pesquisa.
 - Métodos selecionados.
 - Recursos disponíveis e necessários à pesquisa.
- O desenho é a soma dessas influências, com impacto direto nos passos concretos do projeto.

COMPONENTES

- Os componentes concretizam as influências do desenho:
 - Amostragem.
 - Comparação pretendida.
 - Generalização pretendida.
 - Qualidade.
 - Públicos e escritos.
 - Triangulação.
 - Foco.

- A amostragem é o componente em que são decididos os materiais, casos, pessoas e grupos envolvidos, assim como o potencial comparativo do estudo.

COMPARAÇÃO PRETENDIDA

- A comparação pretendida define quais dimensões e níveis serão comparados (pessoas, grupos, situações, culturas...), percebendo se diferenças são intra ou entre grupos.
- Comparações são feitas entre pares de casos, tentando manter constante o máximo possível de outras condições nos casos (residência, profissão, renda, escolaridade).
- Reflexão sobre nível de comparação influencia amostragem, coleta de dados e perguntas de entrevistas.
- Os contrastes mínimos procuram semelhanças nos casos mais semelhantes (núcleo de variação no campo).
- Os contrastes máximos procuram diferenças nos casos mais diferentes (variabilidade do campo).
- Propósito é entendimento sistemático (e não generalização).

GENERALIZAÇÃO PRETENDIDA

- A pesquisa qualitativa geralmente não está ligada a questões de generalização estatística: “a única generalização é: não há generalização.” (Lincoln *et al.*, 1985)
- Porém, mesmo em estudo de caso, pretende-se concluir para além da situação imediata da coleta de dados.
- Generalização interna: refere-se a uma conclusão dentro de um contexto ou grupo estudado (tipicamente qualitativa).
- Generalização externa: refere-se à sua generalização para além do contexto ou grupo (tipicamente quantitativa).
- A pesquisa qualitativa visa generalização teórica:
 - Substantiva: aplicada a um campo específico.
 - Formativa: aplicada a uma variedade de níveis diferentes.

QUESTÕES RELATIVAS À QUALIDADE

- A garantia de qualidade é alcançada por meio da padronização da situação de pesquisa.
- É preciso controlar ao máximo as influências sobre a situação de pesquisa e sobre a apresentação da questão.
- O intuito é de aumentar a validade, confiabilidade e objetividade do estudo.
- O uso de um método aumenta a semelhança das situações de pesquisa, de forma que as diferenças nos dados refletem especificidades dos entrevistados, e não diferenças na coleta de dados.
- Essa padronização não é consensual na pesquisa qualitativa, já que autores defendem desenhos amplos, mais abertos e flexíveis.

PÚBLICOS E ESCRITOS

- É preciso refletir sobre o público-alvo da pesquisa e seus resultados.
- Pesquisas acadêmicas exigem maior rigor científico.
- Pesquisas profissionais estão mais interessadas em implicações práticas dos resultados.
- Em determinados contextos, metodologias simplificadas são mais apropriadas para que seja mais clara e acessível à audiências políticas e administrativas.

TRIANGULAÇÃO

- Em determinados casos, pode-se concluir que a utilização de mais de um método é o mais apropriado.
- Podem ser amostradas pessoas para realização de entrevistas, assim como podem ser amostradas situações para elaboração de observação.
- A triangulação terá implicações sobre os recursos (custos) necessários para efetivação do estudo.
- Mais recentemente, há a mescla de métodos qualitativos e quantitativos na análise.
- A forma como essa integração deve ocorrer não é consensual.
- A qualidade da pesquisa deve ser avaliada, não somente a partir da lógica quantitativa.

LIMITANDO O FOCO

- É preciso limitar o foco do estudo planejado.
- Um bom desenho permite desmembrar um tema de pesquisa complexo, para que seja adaptado a um tempo e recursos limitados, sem deixar de lado a relevância dos resultados a serem obtidos.
- O sucesso do desenho de pesquisa depende da definição do que vai ser e do que não vai ser estudado, bem como das dimensões de comparação a serem utilizadas.

TRANSVERSAL (INSTANTÂNEO) OU LOGITUDINAL

– É importante delinear o desenho básico:

– Estudos transversais coletam dados uma vez no campo, com possibilidade de perspectiva comparativa.

OU

– Estudos longitudinais prospectivos voltam a campo mais de uma vez para captar evolução no tempo.

OU

– Estudos longitudinais retrospectivos realizam estudo narrativo ou biográfico.

OU

– Estudos observacionais ou etnográficos longos observam mudanças no campo no decorrer do tempo.

ESTUDOS DE CASO OU ESTUDOS COMPARATIVOS

- Estudos de caso começam com a definição de um determinado caso (pessoa, instituição, família, organização, comunidade, evento...) e as possibilidades de sua investigação.
- Estudos comparativos definem a dimensão de comparação e como levar em consideração o contexto dos casos no estudo.
- Há possibilidades de combinação: estudos de caso comparativos, estudos retrospectivos com ponto de vista comparativo...

O QUE É UM BOM DESENHO DE PESQUISA?

- Ter um foco claro.
- Possuir uma pergunta de pesquisa clara.
- Reduzir estudo a um tema essencial.
- Tornar pesquisa viável em termos de recursos e tempo.
- Esclarecer decisões de amostragem e metodológicas.
- Possuir pano de fundo teórico e perspectiva de pesquisa.
- Permitir realizar generalização e comparações desejadas.
- Ser sensível, flexível e ajustável às condições do campo.

RECURSOS

- Como calcular e planejar recursos para se ter um orçamento razoável ao final?
- É importante formular um desenho de pesquisa que esclareça os recursos disponíveis e necessários: tempo, pessoal, apoio técnico, competências, experiência...
- É preciso fazer um cálculo das atividades envolvidas: realização de entrevistas, transcrição, verificação, interpretação...
- Elaborar um cronograma de atividades para justificar orçamento solicitado, orientar planejamento do projeto, delinear equipamentos a serem utilizados...

DINHEIRO, EXPERIÊNCIA E HABILIDADES

- Custos de salários ou pagamentos para pessoas que trabalham no projeto.
- Custos operacionais do estudo qualitativo: equipamento para gravação, computadores, programas computacionais (NVivo), gravador para transcrição, fitas, papel...
- Custos de divulgação: inscrições em conferências, viagens, edição de livro.
- Adquirir experiência no uso dos métodos:
 - Aprender a utilização de novas tecnologias.
 - Treinar outros pesquisadores na utilização de métodos.
 - Realizar treinos de aplicação de entrevistas.

DESAFIOS AO FUNCIONAMENTO DA PESQUISA

- **Viabilizando acesso:** pesquisas em instituições serão viabilizadas somente após aprovação prévia. É preciso realizar negociação com agentes envolvidos. Não realizar promessas que não poderão ser cumpridas.
- **Adequando métodos e campos:** é preciso adaptar desenho e métodos ao que for possível no campo, com objetivo de obter número suficiente de entrevistas.
- **Considerando perspectiva dos participantes:** é necessário refletir sobre o que os participantes esperam ao participar da pesquisa, sem perder o foco do estudo.
- **Realizando análises consistentes:** os dados devem ser analisados com perspectiva teórica e crítica, com sistemática, desenvolvendo estruturas, tipologias e padrões.